

027

TENDÊNCIA TEMPORAL DA PRECIPITAÇÃO PLUVIAL ANUAL DO RIO GRANDE DO SUL. L. Bono & M.A. Berlato (Depto. de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, UFRGS).

Especula-se, frequentemente, sobre a possibilidade de estar havendo mudanças no regime de chuva do Rio Grande do Sul. As causas apontadas seriam de caráter local, como o intenso desmatamento ocorrido nos últimos 3 ou 4 decênios, ou como consequência de mudanças globais do clima da Terra, causadas pelo aumento do efeito estufa. Para a agricultura, modificações neste sentido são muito importantes devido a correlação estreita existente entre precipitação pluvial e produção agrícola. Este trabalho objetiva fazer uma avaliação preliminar da tendência temporal da precipitação pluvial anual do estado. Utilizou-se dados de séries contínuas de 35 a 78 anos de observação de 29 estações meteorológicas bem distribuídas no Rio Grande do Sul. Para estimar a tendência temporal foi utilizado o polinômio de grau um e a verificação da tendência, feita através de um teste de hipótese para o coeficiente de regressão. Das 29 localidades analisadas, 24 não apresentaram tendência significativa na precipitação pluvial anual, 3 mostraram tendência de aumento e 2 de redução. Na média do estado e de suas regiões, não houve tendência significativa, permitindo-nos afirmar que o regime de precipitação pluvial anual do estado não mudou, ao menos nos últimos 78 anos (Parcialmente financiado pela FAPERGS).

028

EFEITO DA CALAGEM EM PROPRIEDADES QUÍMICAS E FÍSICAS DE LATOSSOLO BRUNO DISTRÓFICO. P.F. Mello, A.C. Azevedo & N. Kämpf. (Faculdade de Agronomia, Departamento de Solos, UFRGS).

Solos constituem sistemas abertos dinâmicos, sujeitos a fluxos internos e externos de matéria e energia. A calagem do solo visa o incremento da produtividade agrícola através da neutralização da acidez excessiva às culturas. Há, entretanto, controvérsia quanto aos seus efeitos a longo prazo. A calagem produz um conjunto de reações que competem com o modo de funcionamento original do sistema solo. Se este fluxo externo se impõe nas reações internas o sistema se afastará do equilíbrio vigente e adotará uma nova dinâmica evolutiva, detectável por alterações em propriedades físicas e químicas do solo. Para testar esta hipótese foram analisadas amostras de parcelas experimentais com zero, 20 e 40t de CaCO_3 por hectare, após 23 anos da sua aplicação em Latossolo Bruno distrófico, na Estação Experimental de Vacaria. Foram constatadas alterações significativas no tratamento 40t, quanto a pH, Al, Ca, Mg, C orgânico, DS, argila natural, estabilidade de agregados e porosidade, indicando o estabelecimento de um novo equilíbrio dinâmico neste sistema. CNPq

072